

PLANTAS MEDICINAIS NO MANEJO DE DOENÇAS

Nesta Edição

Matéria de capa.....	01
A Fitoterapia no Manejo de Doenças.....	04
Plantas com Ação no Sistema Nervoso Central.....	05
Plantas com Ação no Sistema Respiratório.....	08
Plantas com Ação no Sistema Digestório.....	11
Plantas com Ação no Sistema Geniturinário.....	15
Plantas com Ação no Sistema Tegumentar.....	17
Plantas com Ação Anti-inflamatória.....	20
Plantas Adaptogênicas.....	22
Agenda.....	24
Referências.....	25

Tutora

Profa. Dra. Leônia Maria Batista

Revisor

Prof. Dr. Climério Avelino de
Figueiredo

Bolsistas do PET- Farmácia

Allessya Lara D. Formiga
Caroline Amaral A. Melo
Fernanda Ellen Constantino da Silva
Gabrielle Andrade Mota
Larissa Ribeiro da Silva
Letícia Augusta S. da C. Miranda
Livia Roberta Pimenta Souza
Luanne Modesto Dantas
Nicolly Karolyne A. da C. Bezerril
Paulo Gabriel L. dos S. Lopes
Wênia Lopes Feitosa

Informações

Email: petfarmaufpb@gmail.com
Campus Universitário I - Cidade
Universitária - João Pessoa PB
CEP-58.051-900
Fone: (83) 3216 - 7307

Matéria de Capa

As plantas medicinais são definidas como espécies vegetais, silvestres ou cultivadas, que podem ser utilizadas no manejo ou prevenção de doenças (BRASIL, 2021a). Nesta perspectiva, seu uso com fins terapêuticos é reportado desde as civilizações antigas, integrando, desde então, a medicina tradicional (LEDÁ *et al.*, 2018).

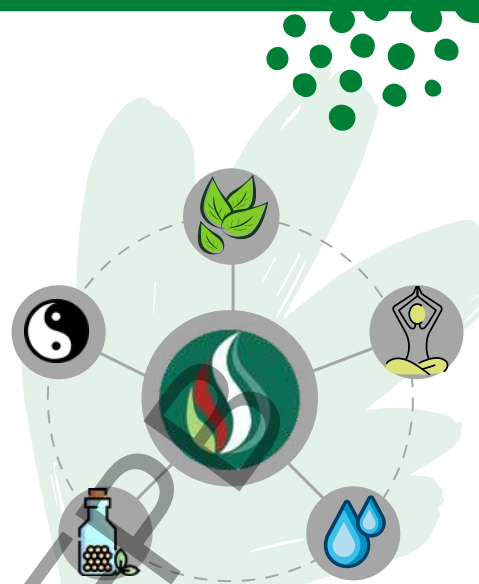


Nessa perspectiva, a Fitoterapia se consolida como uma prática terapêutica cujos conhecimentos acerca do uso e indicações das plantas medicinais e dos fitoterápicos são sistematizados, em sua grande maioria a partir da tradicionalidade e da validação por métodos científicos, com a finalidade de garantir a sua eficácia, segurança e uso racional (LEDÁ *et al.*, 2018; LOPES *et al.*, 2018; BRASIL, 2012a).

As plantas medicinais são utilizadas por aproximadamente 85% da população mundial, principalmente nos países em desenvolvimento, pelas camadas sociais em condição de vulnerabilidade econômica, devido à insuficiência das políticas de assistência farmacêutica em suprir o acesso da população aos medicamentos para as suas necessidades básicas em saúde (NASCIMENTO, 2018, BRASIL, 2012a).



Como forma de assegurar o acesso a esse tratamento, a OMS recomenda aos órgãos sanitários mundiais a legitimação do uso das plantas medicinais (BRASIL, 2012a). No Brasil, isto influenciou a deliberação da 10ª Conferência Nacional de Saúde (CNS), realizada em 1996, que recomendou a incorporação da fitoterapia e de outras práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) (OSHIRO *et al.* 2016). Essa recomendação se concretizou por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela Portaria nº 971/2006, do Ministério da Saúde, que introduziu a Fitoterapia, a Medicina Tradicional Chinesa-Acupuntura, a Homeopatia, o Termalismo/Crenoterapia e a Medicina Antroposófica (BRASIL, 2006).



No mesmo ano, foi criada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), por meio do Decreto 5.813, de 22 de junho de 2006, que indicou a necessidade da incorporação de toda a cadeia produtiva da indústria farmacêutica nacional, não se restringindo apenas à produção, distribuição e comercialização das plantas medicinais e de seus derivados, mas também respaldando o uso racional desses insumos (BRASIL, 2021a).



Na perspectiva de ampliar as opções terapêuticas e garantir a melhoria da atenção à saúde aos usuários do Sistema Único, foi criado em 2008, por meio da Portaria Interministerial nº 2.960, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2016a) e posteriormente, lançada em 2009, a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do SUS (RENISUS), que contém informações sobre 71 espécies vegetais com potencial terapêutico, a exemplo da babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f.), cajueiro roxo (*Anacardium occidentale* L.), calêndula (*Calendula officinalis* L.), entre outros (BRASIL, 2009).



Outra medida importante no sentido de implementar a Fitoterapia no SUS foi a introdução de fitoterápicos na assistência farmacêutica na atenção básica, mediante a inclusão de plantas medicinais na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (BRASIL, 2020). Para fazer parte dessa relação, as espécies vegetais medicinais foram escolhidas com base no seu uso eficaz e seguro nas doenças mais prevalentes na população brasileira (Quadro 1) (BRASIL, 2020; BRASIL, 2012b).

Quadro 1. Fitoterápicos Presentes na RENAME e suas Indicações

Fitoterápicos Incorporados à RENAME	Indicação Terapêutica Padronizada para o SUS
1. <i>Cynara scolymus</i> L. (Alcachofra)	Dispepsia e dislipidemia
2. <i>Schinus terebinthifolius</i> Radd (Aroeira)	Inflamações e infecções do sistema geniturinário feminino
3. <i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f (Babosa)	Queimaduras e cicatrizante
4. <i>Rhamnus purshiana</i> (DC.) (Cáscara-sagrada)	Constipação (prisão de ventre)
5. <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek (Espinheira-santa)	Gastrite, dispepsia e ulcera duodenal
6. <i>Harpagophytum procumbens</i> DC. ex Meissn. (Garra-do-diabo)	Dor lombar, articular e osteoartrite
7. <i>Mikania glomerata</i> Spreng. (Guaco)	Expectorante e broncodilatador
8. <i>Mentha x piperita</i> L. (Hortelã)	Sintomas dispépticos (flatulência e cólica)
9. <i>Glycine max</i> (L.) Merr. (Isoflavona-de-soja)	Sintomas da menopausa
10. <i>Plantago ovata</i> Forssk (Plantago)	Prisão de ventre e síndrome do intestino irritável
11. <i>Salix alba</i> L. (Salgueiro)	Dor lombar e anti-inflamatório
12. <i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. &Schult.) DC. (Unha-de-gato)	Anti-inflamatório reumático

Fonte: BRASIL, 2012b; BRASIL, 2014; BRASIL, 2016a; BRASIL, 2020; BRASIL, 2021b.

O custeio com medicamento na atenção básica resulta em um impacto orçamentário de aproximadamente 2 bilhões de reais (INESC, 2019).



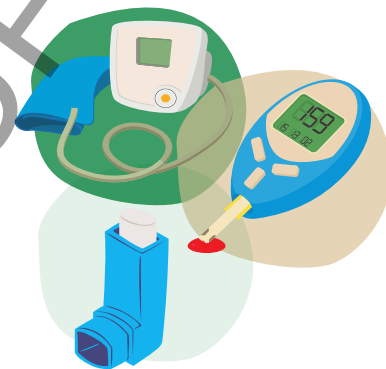
Recorrer ao uso de Fitoterápicos possibilita aliviar as demandas por medicamentos sintéticos, além de garantir o cuidado integral e a participação social na gestão da saúde, uma vez que estes insumos fazem parte do cotidiano dos indivíduos (BRASIL, 2012a; RODRIGUES *et al.*, 2020).

Todavia, existem outros acometimentos nos quais as plantas medicinais podem ser utilizadas como alternativa viável no manejo terapêutico.



É inegável que a mudança no comportamento e estilo de vida da sociedade reflete diretamente na condição de saúde da mesma. No Brasil, embora exista um alto índice de acometimento de doenças infectocontagiosas, o perfil de adoecimento se dá, principalmente, por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são as principais causas de óbito no país (CESSE, 2007; PEREIRA; ALVES-SOUZA; VALE, 2015).

As DCNT não estão somente entre as principais complicações no Brasil, mas também em todo o mundo. Dentre elas, têm-se as doenças cardiovasculares, em destaque para hipertensão, *Diabetes mellitus*, doenças respiratórias crônicas, ansiedade, depressão, gastrite, entre outras (DDINE *et al.*, 2012; MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019; OPAS, 2020). Nessas condições, o tratamento é realizado majoritariamente por meio do uso de medicamentos sintéticos. Entretanto, os fitoterápicos podem ser utilizados, mediante a prescrição e a recomendação por um profissional de saúde habilitado (MACEDO, 2019).



No entanto, essa visão muda quando tratamos do manejo de doenças autolimitadas, pois o uso de plantas medicinais e fitoterápicos, se constitui como um recurso terapêutico importante e frequente no tratamento dessas queixas. As doenças autolimitadas, também conhecidas como transtornos menores, são definidas como enfermidades agudas de baixa gravidade, como gripe, resfriado, dispepsias, cefaleia, tosse seca, cólicas, constipação, diarreia, entre outros, que não tendem a causar danos e geralmente são identificadas por eles mesmos mediante as suas queixas e os seus sintomas (MIRANDA, 2018; GUIMARÃES; PACHECO; DE JESUS, 2021).



Nesse cenário de prática, a atuação do profissional farmacêutico é regulamentada pelas resoluções do Conselho Federal de Farmácia 585/2013, 586/2013 e 622/2016, reafirmando a sua importância no cuidado com o usuário, contribuindo para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, bem como para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Esse cuidado pode ser realizado mediante a prescrição de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIPs), incluindo os fitoterápicos (Medicamentos Fitoterápicos e Produtos Tradicionais Fitoterápicos), além das plantas medicinais, na forma de droga vegetal (BRASIL, 2013a; BRASIL, 2013b; BRASIL, 2016c; MIRANDA, 2018).

Dessa forma, as plantas medicinais podem ser empregadas para tratar diversas afecções em diferentes sistemas do organismo e auxiliar no cuidado à saúde do usuário.

Nessa perspectiva, o presente Boletim Informativo apresentará as alegações de uso das plantas medicinais de acordo com seus respectivos sistemas fisiológicos. Por questões didáticas, a disposição dessas informações será realizada partindo da região superior à inferior do organismo, com exceção dos tópicos de plantas com ação anti-inflamatória e adaptogênicas, pois essas pertencem à outra classificação e agem de maneira sistêmica.

Plantas com Ação no Sistema Nervoso Central



No sistema nervoso central podem ocorrer diversas alterações que resultam em transtornos à saúde mental, as quais estão associadas a modificações bioquímicas, genéticas, traumas mecânicos e fatores sociais que afetam a funcionalidade desse sistema e a qualidade de vida de seus portadores. Dentre os transtornos que acometem o sistema nervoso central alguns se destacam por sua elevada incidência no contexto atual de saúde pública, como ansiedade e depressão, além de sintomas oriundos dessas doenças, como a insônia (COSTA *et al.*, 2019; OPAS, 2021).

Algumas espécies vegetais são utilizadas para auxiliar no manejo terapêutico dessas condições clínicas, como a camomila (*Matricaria chamomilla* L.), erva-cidreira (*Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson.) e maracujá (*Passiflora incarnata* L.).

Camomila



FONTE: A

- **Nome científico:** *Matricaria chamomilla* L.
- **Nome popular:** camomila, camomila-verdadeira camomila-comum, matricária e maçanilha.
- **Família:** Asteraceae
- **Indicação:** ansiolítico e sedativo leve.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das inflorescências secas e rasuradas, obtido pelo método de infusão e produto tradicional fitoterápico comercializado sob forma de cápsula ou comprimido e tintura.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** produto tradicional fitoterápico - isento de prescrição médica.



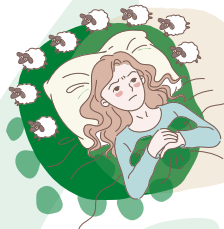
Contraindicações

- O uso dessa planta é contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade a essa espécie vegetal ou a espécies da família Asteraceae.
- Não deve ser administrada em gestantes, lactantes e crianças menores de 6 meses. Para o uso externo não deve ser utilizado em crianças menores de 12 anos.



Alerta!

- A camomila pode causar náuseas, insônia, excitação nervosa, dermatite de contato, dispneia e em casos mais graves choque anafilático.
- Evitar o uso dessa planta em associação com sedativos, barbitúricos, anticoagulantes, contraceptivos orais e anti-inflamatórios não esteroidais.
- Não se deve aplicar a preparação da camomila em regiões perto dos olhos e em lesões profundas e de grande extensão.



Erva-cidreira



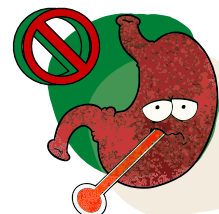
FONTE: B

- **Nome científico:** *Lippia alba* (Mill.) N. E. Br. ex Britton & P. Wilson.
- **Nome popular:** erva-cidreira-de-arbusto, falsa-melissa, sálvia, alecrim-selvagem e salva-limão.
- **Família:** Verbenaceae
- **Indicação:** sedativo e ansiolítico para quadros de ansiedade leve.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas e flores frescas ou secas obtido pelo método de infusão.
- **Via de administração:** oral.



Contraindicações

O uso dessa planta é contraindicado para pessoas que apresentam hipersensibilidade aos constituintes químicos da espécie, gestantes, lactantes, menores de 5 anos, hipertensos, pessoas com gastrite ou com úlcera gastroduodenal.



Alerta!

- Evitar o uso acima das doses recomendadas, pois pode causar bradicardia, hipotensão e irritação gástrica.
- O uso dessa planta concomitante com o paracetamol, anti-hipertensivos e a medicamentos depressores do sistema nervoso central é contraindicado.



Maracujá



FONTE: C

- **Nome científico:** *Passiflora incarnata* L.
- **Nome popular:** maracujá, passiflora, flor da paixão e maracujá silvestre.
- **Família:** Passifloraceae
- **Indicação:** ansiolítico e sedativo para condições de ansiedade leve, agitação e insônia.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das partes aéreas (folhas e flores) secas e rasuradas obtido pelo método de infusão; Produto Tradicional Fitoterápico, disponível na forma de cápsula, extrato fluido e tintura.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** produto tradicional fitoterápico – isento de prescrição médica.

Contraindicações

Não deve ser utilizado por pessoas com hipersensibilidade aos componentes químicos dessa espécie, menores de 12 anos, gestantes e lactantes, etilistas e diabéticos.

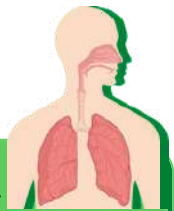


Alerta!

- Seu uso pode provocar sonolência prejudicando a habilidade de dirigir e operar máquinas.
- Não utilizar em associação com anticoagulantes, barbitúricos, inibidores da monoaminoxidase e anti-inflamatórios não esteroidais.
- O uso do maracujá não deve ser crônico, pois possui elevada toxicidade devido a sua composição química.



Plantas com Ação no Sistema Respiratório

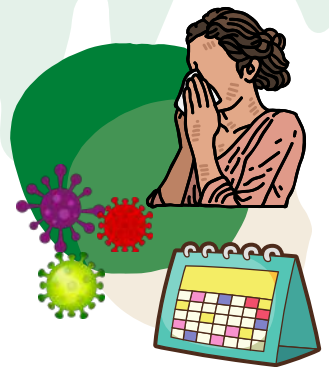


O sistema respiratório pode ser acometido por diversas condições provocada por etiologia variada que acarretam danos à funcionalidade respiratória. As mais frequentes estão associadas, principalmente, a infecções de natureza viral que causam resposta inflamatória, podendo comprometer o cotidiano dos indivíduos, tendo em vista os desconfortos provocados pela falta de ar ao organismo (CAMPOS, 2014; HAMMER; MCPHEE, 2016; VELASCO, 2018).



As infecções respiratórias têm como características o elevado potencial de transmissão, e apresentam-se, na maioria dos quadros, com formas leves ou moderadas, sendo crianças e idosos o público com maiores complicações (RODRÍGUEZ; GERVÁS, 2018; DOS SANTOS; DE ALENCAR; DE SOUSA, 2020).

Entre as principais alterações infecciosas que podem ser amenizadas pelas plantas medicinais e fitoterápicos, destacam-se a gripe e o resfriado. Essas doenças autolimitadas diferenciam-se pelo agente etiológico, em que a gripe é ocasionada pelo vírus *influenza*, enquanto o resfriado pelo *Rinovírus*. Embora as manifestações clínicas se pareçam, o início da gripe é súbito e a sua duração é menor quando comparado ao resfriado.



Algumas espécies medicinais são utilizadas para gripe e resfriado, a exemplo do alho (*Allium sativum* L.), hortelã-da-folha-grossa (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.), guaco (*Mikania laevigata* Sch. Bip. ex Baker) e chachambá (*Justicia pectoralis* Jacq.) (BEDIN; DORIGON, 2020; BRASIL, 2021).

Alho



FONTE: B

- **Nome científico:** *Allium sativum* L.
- **Nome popular:** alho, alho-bravo e alho-do-reino.
- **Família:** Amaryllidaceae
- **Indicação:** alívio dos sintomas associados às afecções das vias aéreas superiores, bem como na congestão nasal.
- **Forma de utilização:** chá medicinal dos bulbos secos ou frescos obtido pelo método de infusão e tintura.
- **Via de administração:** oral.



Contraindicações

- O uso do alho é contraindicado para grávidas, lactantes, crianças menores de 12 anos, indivíduos com hipersensibilidade aos constituintes químicos dessa planta e indivíduos com gastrite, úlcera gastroduodenal, hipertireoidismo e distúrbios da coagulação.
- O uso da tintura é desaconselhado para gestantes, alcoolistas e diabéticos devido ao seu alto teor alcoólico.

Alerta!

- O uso do alho deve ser suspenso 10 dias antes de procedimentos cirúrgicos.
- O uso crônico pode levar a quadros de anemia, logo não é indicado.
- Essa planta pode interagir com antiagregantes plaquetários, anticoagulantes e agentes trombolíticos, antirretrovirais, diuréticos e anti-hipertensivos.

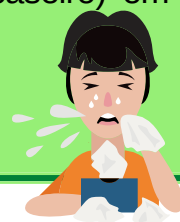


Chachambá



FONTE: B

- **Nome científico:** *Justicia pectoralis* Jacq.
- **Nome popular:** chachambá, chambá, anador, trevo-do-pará e trevo-cumarú.
- **Família:** Acanthaceae
- **Indicação:** expectorante e broncodilatador.
- **Forma de utilização:** chá medicinal utilizando as partes aéreas da planta (folhas e flores) secas e rasuradas obtido pelo método de infusão ou lambedor (xarope caseiro) em associação com a hortelã-da-folha-grossa.
- **Via de administração:** oral.



Contraindicações

O uso do chachambá é contraindicado para grávidas e lactantes; indivíduos com hipersensibilidade aos constituintes químicos dessa planta ou a espécies pertencentes à mesma família; crianças menores de 12 anos e indivíduos com problemas de coagulação.



Alerta!

- Evitar o uso dessa planta em associação com anticoagulantes e analgésicos.
- Não se deve prolongar o uso dessa planta por mais de 30 dias, logo não é indicado seu uso crônico.



Guaco



FONTE: B

- **Nome científico:** *Mikania laevigata* Sch. Bip. ex Baker.
- **Nome popular:** guaco, guaco-cheiroso, guaco-trepador e erva-de-cobra.
- **Família:** Asteraceae (Compositae)
- **Indicação:** expectorante, broncodilatador, antimicrobiana e anti-inflamatória.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas secas, obtido por infusão; produto tradicional fitoterápico disponível na forma de tintura e xarope.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** produto tradicional fitoterápico - isento de prescrição médica.

Contraindicações

O guaco é contraindicado para indivíduos menores de 18 anos, grávidas, lactantes, hipotensos, hepatopatas crônicos e que possuam distúrbios gastrintestinais ou hipersensibilidade aos componentes da fórmula.



Alerta!

- O guaco pode causar taquicardia (aumento da frequência cardíaca), vômito e diarreia se utilizado por um período prolongado.
- Evitar o uso dessa planta em associação com anticoagulantes e anti-inflamatórios não esteroidais.
- Deve-se suspender o uso das preparações a base de guaco por no mínimo uma semana antes de procedimentos cirúrgicos a fim de minimizar a ocorrência de hemorragias.



Hortelã-da-folha-grossa



FONTE: B

- **Nome científico:** *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.
- **Nome popular:** hortelã-da-folha-grossa; hortelã-gráuda; hortelã-da-bahia; malva-do-reino e malva-de-cheiro.
- **Família:** Lamiaceae
- **Indicação:** broncodilatador, alívio da tosse e rouquidão.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas, obtido por infusão, e preparação do lambedor das folhas.
- **Via de administração:** oral.



Contraindicações

- O uso dessa planta é contraindicado para gestantes, lactantes, crianças e/ou indivíduos que apresentem hipersensibilidade aos componentes químicos desta espécie vegetal medicinal.
- O lambedor de hortelã-da-folha-grossa é contraindicado para diabéticos.

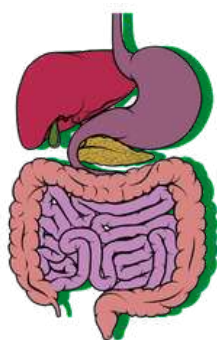


Alerta!

- Evitar o uso do chá de hortelã antes de dormir, pois pode ocasionar insônia.
- O uso crônico da hortelã-da-folha-grossa pode acarretar em dermatite de contato.

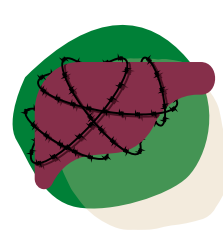


Plantas com Ação no Sistema Digestório



As doenças frequentemente relatadas no sistema digestório são as síndromes dolorosas, principalmente na região epigástrica, como dispepsias, gastrite e doença do refluxo gastroesofágico. Outras doenças frequentes são a disfagia (dificuldade de deglutir), diarreia (geralmente associada a infecções), constipação e alterações hepáticas decorrentes da alimentação gordurosa (MARTINS *et al.*, 2016).

Nesse contexto, ressaltaremos as afecções do trato gastrointestinal que apresentam como alternativa terapêutica o uso de plantas medicinais, como sintomas dispépticos, gastrite, diarreia, constipação e condições que causam danos hepáticos.



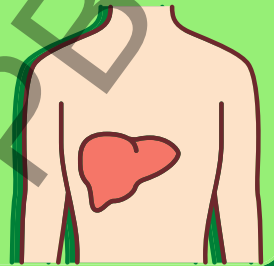
Entre as espécies medicinais utilizadas no manejo dessas afecções encontram-se: espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek), goiabeira (*Psidium guajava* L.), sene (*Senna alexandrina* Mill.) e boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina.).

Boldo-do-chile



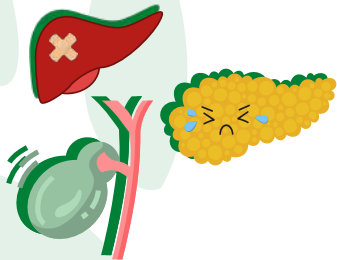
FONTE: D

- **Nome científico:** *Peumus boldus* Molina.
- **Nome popular:** boldo-do-chile, boldo e boldo verdadeiro.
- **Família:** Monimiaceae
- **Indicação:** indicada como hepatoprotetor.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas secas, obtido por infusão.
- **Via de administração:** oral.



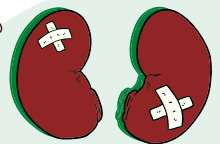
Contraindicações

- Essa espécie medicinal é contraindicada para gestantes, lactantes e indivíduos com hipersensibilidade à planta.
- Para indivíduos que apresentem obstrução das vias biliares, cálculos biliares, infecções, câncer do ducto biliar e de pâncreas, hepatite e cirrose.



Alerta!

- Em altas doses, o boldo pode acarretar em danos renais ou convulsivantes.
- Evitar o seu uso com anticoagulantes e antiagregantes plaquetários.



Espinheira-santa



FONTE: E

- **Nome científico:** *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek.
- **Nome popular:** espinheira-santa, cancerosa e erva santa.
- **Família:** Celastraceae
- **Indicação:** antidis péptica, antiácida, protetora da mucosa gástrica, coadjuvante no tratamento preventivo de úlcera.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas secas obtido por decocção e produto tradicional fitoterápico na forma de cápsula.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** produto tradicional fitoterápico - isento de prescrição.



Contraindicações

O uso da espinheira-santa é contraindicado para indivíduos com hipersensibilidade à planta, gestantes e lactantes.



Alerta!

- Não é recomendado seu uso com bebidas alcoólicas.
- O consumo pode estar relacionado com sintomas de boca seca e náuseas.
- Evitar a associação da espinheira-santa com anabolizantes, antimetabólicos, antiarrítmicos, antifúngicos e imunossupressores.



Goiabeira



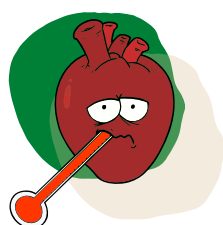
FONTE: F

- **Nome científico:** *Psidium guajava* L.
- **Nome popular:** goiabeira, goiaba.
- **Família:** Myrtaceae
- **Indicação:** tratamento de diarreia aguda não infecciosa e enterites (inflamação do intestino) causadas pelo rotavírus.
- **Forma de utilização:** chá medicinal dos brotos (olho) ou ramos novos, com folhas jovens) obtido pelo método de infusão.
- **Via de administração:** oral.



Contraindicações

- Indivíduos com hipersensibilidade à planta, gestantes e lactantes.
- Pessoas que possuam constipação, problemas cardíacos ou diabetes.



Alerta!

Não utilizar em associação com antifúngicos, antimaláricos e antibióticos.



Sene



FONTE: G

- **Nome científico:** *Senna alexandrina* Mill.
- **Nome popular:** sene, sena.
- **Família:** Leguminosae
- **Indicação:** constipação intestinal do tipo ocasional.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas e frutos obtido por infusão e medicamento fitoterápico na forma de cápsula, comprimido e extrato padronizado.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** medicamento fitoterápico - isento de prescrição médica.



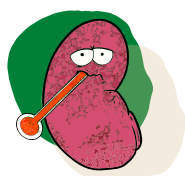
Contraindicações

- Para indivíduos com hipersensibilidade à planta, gestantes, lactantes e crianças menores de 12 anos.
- Para indivíduos com constipação crônica, distúrbios intestinais, doenças inflamatórias intestinais, dores abdominais de origem desconhecida e em quadro de desidratação grave.



Alerta!

- Deve-se evitar o uso concomitante do Sene com antiarrítmicos, glicosídeos cardiotônicos, diuréticos tiazídicos e adrenocorticosteroides.
- Pode causar alteração na cor da urina, diarreia, nefrite, distúrbios intestinais, doenças inflamatórias intestinais, dores abdominais e hepatite química ou nefrotóxica.



Plantas com Ação no Sistema Geniturinário



No que tange aos acometimentos do sistema geniturinário, destacam-se os quadros de candidíase vulvovaginal, urolitíase e hipertensão arterial associada à diurese (GARCIA, 2011; SANTOS, 2014; PEREIRA; SOUZA; BITENCOURT, 2019). Algumas espécies vegetais utilizadas para o tratamento desses casos são cana-do-brejo (*Costus spicatus* (Jacq.), cavalinha (*Equisetum arvense* L.) e quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.).

Cana-do-brejo



FONTE: B

- **Nome científico:** *Costus spicatus* (Jacq.) Sw.
- **Nome popular:** cana-do-brejo e cana-branca.
- **Família:** Costaceae
- **Indicação:** diurético.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas obtido pelo método de infusão.
- **Via de administração:** oral.



Contraindicações

O uso dessa planta é contraindicado para gestantes e lactantes.



Alerta!

Não há relatos de interações descritos na literatura.



Cavalinha



FONTE: B

- **Nome científico:** *Equisetum arvense* L.
- **Nome popular:** cavalinha, erva-canudo.
- **Família:** Equisetaceae
- **Indicação:** diurético.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas secas obtido pelo método de infusão e produto tradicional fitoterápico disponível na forma de cápsula e extrato fluido.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** produto tradicional fitoterápico - isento de prescrição médica.



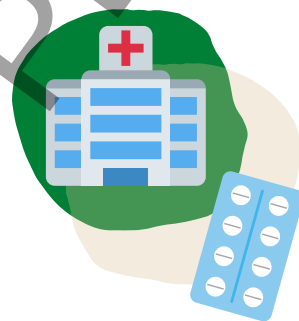
Contraindicações

O uso dessa planta é contraindicado para gestantes, lactantes, indivíduos menores de 12 anos ou com hipersensibilidade à planta, indivíduos com úlceras, gastrite, problemas cardíacos ou renais severos.



Alerta!

- Na ocorrência de febre, espasmo, dor ao urinar, sangue na urina, cólicas ou reações alérgicas, deve-se suspender o uso da planta e recorrer a um serviço de saúde.
- Não deve ser feita associação com diuréticos, digitálicos, lítio e medicamentos de cessação tabágica.

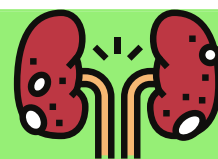


Quebra-pedra



FONTE: H

- **Nome científico:** *Phyllanthus niruri* L.
- **Nome popular:** quebra-pedra, erva pombinha.
- **Família:** Phyllanthaceae
- **Indicação:** uso interno - diurético e no auxílio para expelir cálculos renais
- **Forma de utilização:** chá medicinal das partes aéreas obtido pelo método de infusão, ou utilizando a planta inteira (seca) na forma de decocção; produto tradicional Fitoterápico disponível na forma de tintura.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** produto tradicional fitoterápico - isento de prescrição médica.



Contraindicações

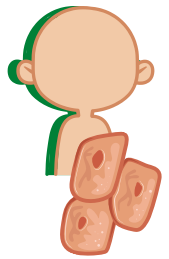
O uso dessa planta é contraindicado para gestantes, lactantes, indivíduos menores de 18 anos, com hipersensibilidade à espécie vegetal ou com cálculos renais com dimensões acentuadas. Com relação a tintura, não deve ser utilizada por alcoolistas. Não é recomendado o uso prolongado dessa planta.

Alerta!

- Em doses elevadas, observa-se diarreia e aumento da frequência urinária associada à diminuição da pressão arterial e abortamento.
- O uso dessa planta com hipoglicemiantes, diuréticos, hipotensores e insulina é contraindicado.



O sistema tegumentar é representado pela pele ou tegumento e pode ser acometido por diversas afecções que possuem alta frequência nos serviços de atenção básica, como feridas, úlceras, quadros de hanseníase, psoríase, vitiligo, eczemas, erisipela, foliculites, furúnculo, pitiríase, urticaria, verrugas, escabiose, entre outros (ROSS; PAWLINA; BARNASH, 2016; JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2016; NETHI *et al.*, 2019; BRASIL, 2002, AGOSTINHO, 2013).



Algumas plantas medicinais podem ser utilizadas para o tratamento desses quadros, a exemplo do alecrim-pimenta (*Lippia sidoides* Cham.), babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f), barbatimão (*Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville) e cajueiro (*Anacardium occidentale* L.).

Alecrim-pimenta



FONTE: B

- **Nome científico:** *Lippia sidoides* Cham.
- **Nome popular:** alecrim-pimenta, alecrim-bravo e alecrim-do-tabuleiro.
- **Família:** Verbenaceae
- **Indicação:** como antisséptico orofaríngeo e escabicida.
- **Forma de utilização:** chá medicinal das folhas secas obtido pelo método de infusão, também sendo encontrado na forma de tintura e sabonete líquido.
- **Via de administração:** tópica.



Contraindicações

- Não deve ser utilizado por gestantes, lactantes, crianças com menos de 2 anos e para indivíduos hipersensíveis à formulação.
- Não utilizar em doses acima das recomendadas.
- Não deve ser inalado, pois pode provocar irritação.
- Também não pode ser ingerido após o bochecho ou gargarejo.



Alerta!

O uso do chá de alecrim-pimenta pode alterar o paladar e causar ardência na boca e na pele.



Babosa

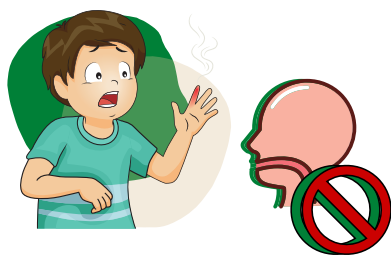


FONTE: I

- **Nome científico:** *Aloe vera* (L.) Burm.f.
- **Nome popular:** babosa, aloé, erva-babosa e aloé-do-cabo.
- **Família:** Xanthorrhoeaceae
- **Indicação:** cicatrizante nos casos de queimaduras de primeiro e segundo grau.
- **Forma de utilização:** se utiliza o gel das folhas da babosa (*in natura*) e produto tradicional fitoterápico disponível na forma de gel.
- **Via de administração:** tópica.
- **Restrição de uso:** produto tradicional fitoterápico - isento de prescrição médica.

Contraindicações

É contraindicado para gestantes, lactantes, crianças e pacientes com hipersensibilidade à formulação e em casos de alergia a essa família de espécies.



Alerta!

- Pode ocorrer dermatite de contato ou queimação durante o uso na pele.
- Uso interno é contraindicado.



Barbatimão



FONTE: J

- **Nome científico:** *Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville.
- **Nome popular:** barbatimão, abaramotemo, barba-de-timão, barbatimão-vermelho, borãozinho-roxo, casca-da-virgindade e uabatimó.
- **Família:** Leguminosae-Mimosoideae
- **Indicação:** cicatrizante, antisséptico e anti-inflamatório da pele.
- **Forma de utilização:** chá medicinal da entrecasca obtido pelo método de decocção e produto tradicional fitoterápico disponível na forma de pomada.
- **Via de administração:** tópica (aplicar nas áreas lesionadas).
- **Restrição de uso:** produto tradicional fitoterápico - isento de prescrição médica.



Contraindicações

- O uso dessa planta é contraindicado para gestantes, lactantes e indivíduos com hipersensibilidade a essa espécie vegetal.
- Não deve ser utilizado em caso de feridas profundas ou com processo inflamatório intenso (formação de pus/exsudato).



Alerta!

Não é recomendado a associação do barbatimão com bases proteicas, medicamentos vasodilatadores e sais de prata.



Cajueiro



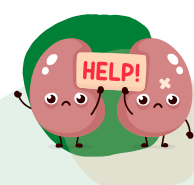
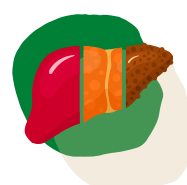
FONTE: B

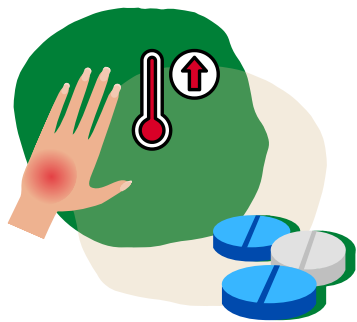
- **Nome científico:** *Anacardium occidentale* L.
- **Nome popular:** cajueiro, acajaíba, acaju, acajuíba, caju, casca-antidiabética, salsaparrilha-dos-pobres.
- **Família:** Anacardiaceae
- **Indicação:** cicatrizante.
- **Forma de utilização:** chá da entrecasca obtido pelo método de decocção.
- **Via de administração:** tópica.



Contraindicações

O uso dessa planta é contraindicado para gestantes, lactantes, cardiopatas, hepatopatas, nefropatas, menores de 18 anos, pessoas com hipersensibilidade aos constituintes do cajueiro ou plantas da família Anacardiaceae. Além disso, não é recomendado o uso prolongado do chá.





Alerta!

- O óleo essencial dessa planta pode provocar dermatite.
- O látex da castanha pode ter ação corrosiva na pele e pirogênica (provocar febre) em feridas de grande extensão.
- O uso do Cajueiro pode interferir na ação de medicamentos anticoagulantes, anti-inflamatórios e corticoides.



Plantas com Ação Anti-inflamatória

São alterações bioquímicas, fisiológicas e imunológicas do sistema imune inato em resposta a infecções e a lesões teciduais, gerando um resíduo rico em leucócitos, proteínas plasmáticas e fluidos derivados do sangue no local da infecção ou lesão, de modo a restringir as interferências da extensão do dano tecidual (ABBAS, 2012).



Desse modo, existe a inflamação aguda, que são as reações imediatas que duram cerca de horas ou dias, em resposta à agressores externos ou internos, em que é possível observar a presença de febre, leucocitose e diversas alterações metabólicas, e a inflamação crônica, em que essa condição se perdura a longo prazo. Alguns sinais de inflamação são: rubor, calor, eritema (vermelhidão), dor e perda de função (VOLTARELLI, 1994; ALENCAR; ROCHA; PINHEIRO, 2005; ABBAS, 2012). Assim, algumas espécies são utilizadas para tratar artrite, artrose, reumatismo e demais processos inflamatórios, a exemplo da aroeira-do-brejo (*Schinus terebinthifolius* Raddi,) e do mentrasto (*Ageratum conyzoides* (L.) L.).



Aroeira-do-brejo



FONTE: K

- **Nome científico:** *Schinus terebinthifolius* Raddi.
- **Família:** Anacardiaceae
- **Nome popular:** aroeira-do-brejo, aroeira, aguaráiba, aroeira-da-praia.
- **Indicação:** uso externo - antimicrobiano (em especial contra *Candida albicans*) e anti-inflamatório.
- **Forma de utilização:** chá das cascas obtido pelo método da decocção.
- **Via de administração:** tópica (banho de assento).



Contraindicações

O uso dessa planta é contraindicado para gestantes, lactantes, indivíduos menores de 18 anos ou com hipersensibilidade as espécies da família Anacardiaceae.



Alerta!

Pode causar irritação na região aplicada.



Mentraso



FONTE: B

- **Nome científico:** *Ageratum conyzoides* (L.) L.
- **Família:** Compositae
- **Nome popular:** mentraso, catinga de bode.
- **Indicação:** analgésico e anti-inflamatório em quadros de dores articulares e crônicas do aparelho locomotor (artrite, artrose e reumatismo).
- **Forma de utilização:** chá das folhas obtido pelo método da infusão.
- **Via de administração:** oral.



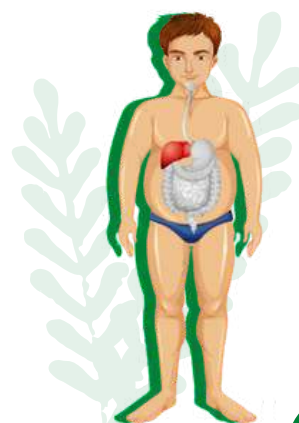
Contraindicações

Não é recomendado a utilização em pessoas com problemas hepáticos, grávidas e lactantes.



Alerta!

Não foram encontradas reações adversas na literatura.



Plantas Adaptogênicas

As plantas adaptogênicas são aquelas capazes de aumentar a resistência do organismo e sua capacidade de se adaptar a fatores ambientais internos e externos (estresses físicos, químicos e biológicos), ampliando o desempenho do organismo, sem que se leve à exaustão, assim, evitando os danos causados por esses fatores (PANOSSIAN *et al.*, 2021; LIAO *et al.*, 2018).

Dessa forma, essas plantas são indicadas como estimulantes (aumento da excitabilidade do Sistema Nervoso Central), tônica (potencialização das funções fisiológicas), antioxidante, anti-inflamatória, calmante, ansiolítica e sedativa, por favorecer a proteção ao estresse nos casos de fadiga, infecção, insônia e depressão, bem como auxilia no aumento das funções cognitivas e performance física, além de estabilizar o humor (SEELY; SINGH; 2007; PANOSSIAN, 2009; SEQUEIRA, 2013; LIAO *et al.*, 2018; PANOSSIAN *et al.*, 2021).



Algumas espécies vegetais que possuem essas propriedades são cúrcuma (*Curcuma longa* L.), gengibre (*Zingiber officinale* Roscoe.) e ginseng (*Panax ginseng* C. A. Mayer.).

Cúrcuma



FONTE: H

- **Nome científico:** *Curcuma longa* L.
- **Nome popular:** cúrcuma; açafrão; açafrão-da-terra; gengibre-amarelo e mangarataia.
- **Família:** Zingiberaceae
- **Indicação:** imunoestimulante; antioxidante e anti-inflamatório.
- **Forma de utilização:** chá medicinal do rizoma seco e rasurado obtido pelo método de infusão. O produto tradicional fitoterápico é comercializado sob a forma de cápsula
- **Via de administração:** oral.



Contraindicações

Não deve ser utilizado por indivíduos com hipersensibilidade aos componentes da fórmula, gestantes, lactantes e menores de 18 anos, bem como deve ser evitada por indivíduos portadores de cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares, hepatopatias, colangite e úlcera gastroduodenal.

Alerta!

- Deve ser evitada a exposição solar excessiva quando estiver utilizando esta planta.
- Doses elevadas podem provocar o aumento dos níveis de oxalato de cálcio, intensificando o risco de formação de pedra nos rins em indivíduos com predisposição.
- Evitar o uso dessa planta em associação com AINES (paracetamol), anticoagulantes, antiagregantes plaquetários, antiabéticos e inibidores da bomba de prótons (omeprazol).



Gengibre



FONTE: L

- **Nome científico:** *Zingiber officinale* Roscoe.
- **Nome popular:** gengibre, mangarataia e gingibirra.
- **Família:** Zingiberaceae
- **Indicação:** antiemético, antioxidante, anti-inflamatório e tônico.
- **Forma de utilização:** chá medicinal do rizoma rasurado obtido pelo método de infusão. O medicamento fitoterápico é comercializado sob a forma de cápsula.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** venda sem prescrição médica.



Contraindicações

Não deve ser utilizado por indivíduos com hipersensibilidade aos componentes da planta, gestantes, lactantes e crianças, bem como deve ser evitada por pessoas que possuem cálculos biliares, irritação gástrica, hipertensão arterial e coagulopatias ou que irão passar por cirurgia.



Alerta!

- Doses muito elevadas podem causar arritmias e depressão do sistema nervoso central.
- Evitar o uso dessa planta em associação com anticoagulantes, hipoglicemiantes e digitálicos.



Ginseng



FONTE: M

- **Nome científico:** *Panax ginseng* C. A. Mayer
- **Nome popular:** ginseng
- **Família:** Araliaceae
- **Indicação:** potencializador da performance física e resistência a agentes estressores (adaptógeno); fadiga física e mental, bem como imunoestimulante e neuroestimulante (aprendizado e memória).
- **Forma de utilização:** chá medicinal da raiz seca e rasurada obtido pelo método de decocção. O medicamento fitoterápico é comercializado sob a forma de cápsula.
- **Via de administração:** oral.
- **Restrição de uso:** venda sem prescrição médica.



Contraindicações

Não deve ser utilizado por indivíduos com hipersensibilidade aos componentes da planta, gestantes, lactantes e menores de 18 anos.



Alerta!

- Indivíduos que possuem esquizofrenia, diabetes ou histórico de úlceras gástricas não podem utilizar esta planta.
- Evitar o uso concomitante dessa planta com antidiabéticos orais, inibidores da monoamina oxidase (IMAO), varfarina, ibuprofeno e tamoxifeno.



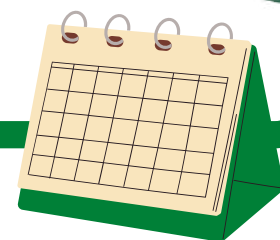
Agenda

XXVI Simpósio de plantas medicinais do Brasil: Integrando conhecimento tradicional e científico

Organizado por: Sociedade Brasileira de Plantas Medicinais

Data: 17 a 19 de agosto de 2022

Local: Belém – PA



Comissão editorial

Profa. Dra. Leônia Maria
Batista

Prof. Dr. Climério Avelino
de Figueredo

Diagramação

Fernanda Ellen Constantino
da Silva

Nicolly Karolyne Almeida
da Costa Bezerril



**Gostou do conteúdo?
Interaja conosco!**



MEC
SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO SUPERIOR



1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN A. H.; PILLAI S. **Imunologia Celular e Molecular**. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
2. AGOSTINHO, K. M. *et al.* Doenças dermatológicas frequentes em unidade básica de saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, 2013.
3. ALONSO, J. **Tratado de Fitofármacos y Nutracêuticos**. Argentina: Corpus Editorial y Distribuidora, 2007.
4. ALONSO, J.; DESMARCHELIER, C. **Plantas medicinales autóctonas de la Argentina: bases científicas para su aplicación en atención primaria de la salud**. Corpus editorial y Distribuidora, 2015.
5. ARUMUGAM, G; SWAMY, M. K.; SINNIH, U. R. *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng: botanical, phytochemical, pharmacological and nutritional significance. **Molecules**, v. 21, n. 4, p. 369, 2016.
6. BARACUHY, J. G. V. *et al.* **Plantas de uso comum no nordeste do Brasil**, 2ª edição, EDUEFG, Campina Grande. 2016.
7. BARNES, J; ANDERSON, L. A; PHILLIPSON, J. D. **Herbal Medicines**. 3ª ed. Pharmaceutical Press. Londres. 2007.
8. BARROS, Al. M. A. **As últimas cinco décadas do sistema de saúde no Brasil, a evolução, os insucessos e o crescente interesse pelo uso da fitoterapia nos serviços públicos de saúde**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos) – Farmanguinhos/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2018.
9. BEDIN, M.; DORIGON, E. B. FITOTERAPIA PARA O SISTEMA RESPIRATÓRIO NO OESTE CATARINENSE. 2020.
10. BETONI, J. E. C. *et al.* Synergism between plant extract and antimicrobial drugs used on *Staphylococcus aureus* diseases. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 101, n. 4, p. 387-390, 2006.
11. BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 622, de 29 de abril de 2016**. Revoga a Resolução/CFE nº 546, de 21 de junho de 2013. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF. 2016c.
12. BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 585, de 29 de agosto de 2013**. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 set. Seção 1, p. 186. 2013a.
13. BRASIL, Conselho Federal de Farmácia. **Resolução nº 586, de 29 de agosto de 2013**. Regula a prescrição farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 set. Seção 1, p. 136-138. 2013b
14. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira**. 1ª ed, Brasília, 2016b.
15. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa. **Primeiro Suplemento de Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira**. 1ª Edição. Brasília. 2018.
16. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- Anvisa. **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. 2ª edição. Brasília, 2021b.
17. BRASIL. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO MATO GROSSO DO SUL. **SUS oferece fitoterápicos como alternativa de tratamento**. 2012b. Disponível em: http://ms.corens.portalcofen.gov.br/sus-oferece-fitoterapicos-como-alternativa-de-tratamento_1550.html. Acesso em: 15/11/2021
18. BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Departamento de apoio técnico e educação permanente. Comissão Assessora De Plantas Medicinais e Fitoterápicos. **Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 4 ed. São Paulo, 2019.
19. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Monografias traduzidas publicadas pelo Comitê de Fitoterápicos da Comunidade Europeia**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/fitoterapicos-anvisa-disponibiliza-monografias-em-portugues>. Publicado em: 03 de set de 2021. Acesso em: 16 de set de 2021e.
20. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Dermatologia na Atenção Básica**. 1ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
21. BRASIL. Ministério da Saúde. **Instrução Normativa Nº 2 de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro ...simplificado”. 2014.

22. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2016a. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 15 de outubro de 2021.
23. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, 2006.
24. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica**. Brasília: Cadernos de Atenção Básica, n. 31, 2012a.
25. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa de Fitoterápico e Plantas Medicinais**. 2021a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-de-fitoterapico-e-plantas-medicinais>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.
26. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais 2020**. 2020. Disponível em: <http://conitec.gov.br/images/Rename-2020-final.pdf> Acesso em: 15 de outubro de 2021.
27. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**. Espécies vegetais. DAF/SCTIE/MS – Brasília, 2009.
28. CAMPOS H. H. A insônia na mulher. **Med Int Méx**.v.36, n. 1. 2020
29. CAMPOS, H. S. Gripe ou resfriado? Sinusite ou rinite. **Pneumologia**, v. 102, n. 41, 2014.
30. CESSE, E. A. P. **Epidemiologia e Determinantes Sociais das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil**. Tese (Doutorado), Programa de Pós Graduação do Centro Pesquisas Aggeu Magalhães – FIOCRUZ, Recife, 2007. Disponível em: < <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2007cesse-eap.pdf> > Acesso em: 09 de nov 2021.
31. CHENNIAPPAN, K.; KADARKARAI, M. In vitro antimalarial activity of traditionally used Western Ghats plants from India and their interactions with chloroquine against chloroquine-resistant Plasmodium falciparum. **Parasitology research**, v. 107, n. 6, p. 1351-1364, 2010.
32. COSTA, Camilla Oleiro da *et al.* Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 92-100, 2019.
33. COSTA, I. A. F.; SOUSA OLIVEIRA, F. de. Fármacos hepatotóxicos e hepatoprotetores: uma revisão de literatura. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 17, n. 1, 2020.
34. DALEE, A. D. *et al.* **Synergistic effect of local guava, noni, carambola and kariyat extracts and tetracycline in inhibiting the growth of Escherichia coli and salmonella sp., clinically isolated from yingo hospital, Narathiwat Province, South Thailand**. 2015. Proceeding of International Conference on Research, Implementation and Education of Mathematics and Sciences, Yogyakarta State University, 2015.
35. DDINE, L. S *et al.* Fatores associados com a gastrite crônica em paciente. **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, v. 25, n. 2, p. 96-100. 2012. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/abcd/v25n2/07.pdf> > Acesso em: 09 de nov 2021.
36. DOS SANTOS, A. K. C; DE ALENCAR, A. T; DE SOUSA O. F. Farmacoterapia e cuidados farmacêuticos da gripe e resfriado. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 16, n. 2, 2020.
37. EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on Curcuma longa L., rhizoma**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2018. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-curcuma-longal-rhizoma-revision-1_en.pdf. Acesso em: 06 out. 2021.
38. EMA, European Medicines Agency. **Panax ginseng C.A. Meyer, radix** .London:Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em: http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/05/WC500167387.pdf Acesso em: 19/10/21
39. FOX, I. S. **Fisiologia humana**. 7.ed. Barueri: Manole, 2007.
40. GOMES, B. T. L. *et al.* Avaliação da função hepática: uma revisão bibliográfica. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 4, n. 1, 2019.
41. GUEDES, G. H. F. *et al.* Efeito da melatonina na morfometria e histoquímica do fígado de ratos induzidos a hiperprolactinemia. **[Anais...]** In: Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciência (CONAPESC), 2019.
42. GUIMARÃES, P. H. D; PACHECO, R. P.; DE JESUS M. Y. Cuidados farmacêuticos e o uso de Medicamentos Isento de Prescrição (MIPs). **Research, Society and Development**, v. 10, n. 12, p. e485101220405-e485101220405, 2021.

43. HAMMER, G. D. MCPHEE, S. J. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica** – 7. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2016.
44. INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (INESC). **Orçamento temático de acesso a medicamentos 2019**. 2019. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/wp-content/uploads/2020/12/OTMED-2020.pdf>. Acesso em: 15/11/2021.
45. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica: Texto e Atlas**. 13^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
46. LIAO, L. Y. *et al.* A preliminary review of studies on adaptogens: comparison of their bioactivity in TCM with that of ginseng-like herbs used worldwide. **Chin. Med.**, v. 13, n. 57, p. 1-12, 2018.
47. LOPES, C. M. C. *et al.* Phytotherapy: yesterday, today, and forever?. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, n. 9, p. 765-768, 2018.
48. LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas** – 2. ed. – Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002.
49. MACEDO, Wanderson de Lima Rodrigues. Uso da fitoterapia no tratamento de doenças crônicas não transmissíveis: revisão integrativa. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, 2019.
50. MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; WANG, Y. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina**, v. 98, n. 6, p. 415-22. 2019. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226/157948>> 09 de nov 2021.
51. MARTINS, M. de A. *et al.* **Clínica médica, volume 4: doenças do aparelho digestivo, nutrição e doenças nutricionais**. – 2. ed. – Barueri, SP: Manole, 2016.
52. MATOS, F. J. de A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no Nordeste do Brasil**. 3. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2007.
53. MILAGRES, E. A. N. *et al.* Eficácia das plantas medicinais *Cynara scolymus* L. e *Silybum marianum* (L.) Gaertn em relação ao dano hepático: um estudo de revisão. **Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 3, p. 187-201, 2020.
54. MORAIS-BRAGA, M. F. B. *et al.* Phenolic composition and medicinal usage of *Psidium guajava* Linn.: Antifungal activity or inhibition of virulence?. **Saudi journal of biological sciences**, v. 24, n. 2, p. 302-313, 2017.
55. MOURÃO JR., C. A.; ABRAMOV, D. M. **Fisiologia humana**. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.
56. NASCIMENTO, C. M. S. A. Regulamentação e Consumo de Fitoterápicos no Brasil como Prática Complementar de Saúde. **International Journal of Nutrology**, v. 11, n. 01, p.674, 2018.
57. NETHI, S. K. *et al.* Recent advances in inorganic nanomaterials for wound healing. **Biomaterials Science**, 2019.
58. NICOLETTI, M. A. *et al.* Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, n. 2, 2007.
59. OLIVEIRA, V. A. *et al.* Aspectos atuais sobre a utilização da *Phyllanthus niruri* (quebra-pedra) no tratamento da litíase renal. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 15, 2019.
60. Organização Pan-americana da Saúde (OPAS). OMS revela principais causas de morte e incapacidade em todo o mundo entre 2000 e 2019. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-12-2020-oms-revela-principais-causas-morte-e-incapacidade-em-todo-mundo-entre-2000-e>. Acesso em: 09 de nov de 2021.
61. Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Transtornos mentais. 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>>.
62. OSHIRO, M. C. *et al.* A evolução do registro e prescrição de fitoterápicos no Brasil sob a perspectiva legal e sanitária. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 4, n. 4, p. 116-122, 2016.
63. PANOSSIAN, A. G. *et al.* Evolution of the adaptogenic concept from traditional use to medical systems: Pharmacology of stress and aging related diseases. **Med Res Rev**, v. 41, p. 630–703, 2021.
64. PANOSSIAN, A.; WIKMAN, G. Evidence-based efficacy of adaptogens in fatigue, and molecular mechanisms related to their stress-protective activity. **Curr Clin Pharmacol.**, v. 4, n. 3, p. 198-219, 2009.
65. PAULO, Patrícia trindade C *et al.* ensaios clínicos toxicológicos, fase I de um fitoterápico composto (*Schinus terebinthifolius* Raddi, *Plectranthus amboincus* Lour e *Eucalyptus globulus* Labill. **Revista brasileira de farmacognosia**, v. 19, n. 1, p. 68-76, 2009.
66. PEREIRA, F. L.; FERNANDES, J. M.; LEITE, J. P. V.. Ethnopharmacological survey: a selection strategy to identify medicinal plants for a local phytotherapy program. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, v. 48, p. 299-313, 2012.

67. PEREIRA, R. A.; ALVES-SOUZA, R. A.; VALE, J. S. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 99-108, 2015.
68. PLANTAMED. **Costus spicatus (Jacq.) S.w. - CANA-DE-MACACO**. 2020. Disponível em: https://plantamed.com.br/plantaservas/especies/Costus_spicatus.htm. Acesso em: 16 de out de 2021.
69. RIBEIRO, L. H. L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1733-1742, 2019.
70. ROCHA, N. S. C. *et al.* Costus spp e sua relevância medicinal: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, 2021.
71. RODRIGUES, M. L. *et al.* A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 9, n. 4, p. 28-50, 2020.
72. RODRIGUÉZ, F. E.; GERVÁS, T. C. ATENCIÓN FARMACÉUTICA EN GRIPE Y RESFRIADO EN UNA FARMACIA COMUNITARIA DE ZAMORA CAPITAL EN LOS MESES DE SEPTIEMBRE A FEBRERO. **FarmaJournal**, v. 3, n. 2, p. 63-73. 2018.
73. ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. **Atlas de histologia descritiva**. Artmed Editora, 2016.
74. SAAD, G. A. *et al.* **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica** - 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
75. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Érica, 2014.
76. SEELY, D.; SINGH, R. Adaptogenic potential of a polyherbal natural health product: report on a longitudinal clinical trial. **Evid Based Complement Alternat Med**, v. 4, n. 3, p. 375-380, 2007.
77. SEQUEIRA, E. B. **Plantas com ação adaptogénica usadas no combate ao stress: Panax ginseng e Rhodiola rósea**. 2013. Monografia (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2013.
78. STEIN, B. de P. **Efeito pré-clínico cicatrizante gástrico da boldina**. 2019. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade do Vale do Itajaí, Santa Catarina, 2019.
79. TABACH, R *et al.* **Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais**. Boletim PLANFAVI, nº 5, Out-Dez, 2016.
80. TABACH, R *et al.* **Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais**. Boletim PLANFAVI, nº 5, Out-Dez, 2008.
81. TABACH, R *et al.* **Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais**. Boletim PLANFAVI, nº 5, Abr-Jun, 2007.
82. TABACH, R *et al.* **Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais**. Boletim PLANFAVI, nº 5, Jan-Mar, 2008.
83. TABACH, R *et al.* **Sistema de Farmacovigilância em Plantas Medicinais**. Boletim PLANFAVI, nº 7, Jul-Set, 2008.
84. TELES JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos avançados**. v. 30, n. 86, p. 99-112, 2016.
85. VELASCO, E. P. Gripe y resfriado, dos patologías invernales con alta incidencia. **El farmacéutico**, n. 557, p. 21-25. 2018.
86. VOLTARELLI J. C. FEBRE E INFLAMAÇÃO. **Simpósio de Semiologia e fisiopatologia clínica**. v. 27 n. 1/2 p. 7-48. Jan/Jun. Ribeirão Preto. 1994.
87. WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Stockley's Herbal Medicines Interactions**. London: Pharmaceutical Press, 2009.
88. WILLIAMSON, E.; DRIVER, S.; BAXTER, K. **Stockley's Herbal Medicines Interactions: A guide to the interactions of herbal medicines, dietary supplements and nutraceuticals with conventional medicines**. Pharmaceutical Press - London, UK. 2009.
- FONTE A. IMAGEM.** TURNER, S. **Espécie *Matricaria chamomilla* L.** - 12-037 - United States. Tropicos.org. Missouri Botanical Garden, 2022. Disponível em: legacy.tropicos.org/Image/100188606. Acesso em: 28 de janeiro de 2022.
- FONTE B. IMAGEM.** Acervo de imagens do PET-Farmácia UFPB. Acesso em: 02 de fevereiro de 2022.
- FONTE C. IMAGEM.** MIRODDI, M. *et al.* **Espécie *Passiflora incarnata* L.**: Ethnopharmacology, clinical application, safety and evaluation of clinical trials. **Journal of Ethnopharmacology**. v. 150, n. 3, p. 791–804, 2013. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.

- FONTE D. IMAGEM.** MONTIEL, O. M. **Espécie *Peumus boldus* Molina Stevens** - 34175 - Chile. Tropicos.org. Missouri Botanical Garden, 2022. Disponível em: legacy.tropicos.org/Image/100260838. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.
- FONTE E. IMAGEM.** MACHADO, P.F. S. **Espécie *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek**. Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Disponível em: http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=18733. Acesso em 31 de janeiro de 2022.
- FONTE F. IMAGEM.** Jair Costa Nachtigal. BRASIL. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistemas de Produção: sistema de produção de goiabas para pequenos produtores do Rio Grande do Sul. 1 ed, p.45. Pelotas, 2015. Acesso em 05 de fevereiro de 2022.
- FONTE G. IMAGEM.** MIFSUD, S. **Espécie *Senna alexandrina* Mill. (*Alexandrian Senna*)**. MaltaWildPlants.com - an online flora of Malta by Stephen Mifsud, 2022. Disponível em: https://www.maltawildplants.com/CSPL/Senna_alexandrina.php#PIC. Acesso em: 09 de fevereiro de 2022.
- FONTE H. IMAGEM.** Acervo de imagens do Agrônomo Fernando Viana. Horto de Plantas Medicinais do IPeFarM UFPB.
- FONTE I. IMAGEM.** FREID, E. H. **Espécie *Aloe vera* (L.) Burm.f.** New York Botanical Garden, 2022. Disponível em: sweetgum.nybg.org/science/world-flora/narratives-details/?irn=5509. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.
- FONTE J. IMAGEM.** REDE DE CATÁLOGOS POLÍNICOS ONLINE. **Espécie *Fabaceae Stryphnodendron adstringens* (Mart.) Coville barbatimão**. 2022. Disponível em: chaves.rcpol.org.br/profile/species/eco/eco:pt-BR:Stryphnodendron%20adstringens. Acesso em 03 de fevereiro de 2022.
- FONTE K. IMAGEM.** MACHADO, P. F. S. **Espécie *Schinus terebinthifolius* Raddi**. Flora digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Disponível em: http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=18733. Acesso em 31 de janeiro de 2022.
- FONTE L. IMAGEM.** STARR, F. **Imagem 41316 da espécie *Zingiber officinale* Roscoe**. Jardim Botânico UTAD, Flora Digital de Portugal, 2019. Disponível em: <https://jb.utad.pt/multimedia/41316>. Acesso em: 03 de fevereiro de 2022.
- FONTE M. IMAGEM.** LIN, Y. L. **Espécie *Panax ginseng* C. A. Mayer**. Plants of the World Online. Disponível em: <https://powo.science.kew.org/taxon/urn:lsid:ipni.org:names:3070-1>. Acesso 31 de janeiro de 2022.